



---

**CONGRESO  
IBEROAMERICANO**  
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,  
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

---

BUENOS AIRES, ARGENTINA  
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

---

**CONGRESSO  
IBERO-AMERICANO**  
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

---

BUENOS AIRES, ARGENTINA  
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

## **BASQUETEBOL E FACEBOOK: PROPOSTAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COMPLEMENTAR AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

FRAIHA, A. L. G; DARIDO, S. C.

## **BASQUETEBOL E FACEBOOK: PROPOSTAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COMPLEMENTAR AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Ana Livia Gorgatto Fraiha, Suraya Cristina Darido, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro/SP, Brasil. *E-mails*: [analivia\\_fraiha@hotmail.com](mailto:analivia_fraiha@hotmail.com) e [surayacd@rc.unesp.br](mailto:surayacd@rc.unesp.br)

### **INTRODUÇÃO**

A partir das deliberações contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/BRASIL, 1996), a Educação Física passa a apresentar uma importância maior dentro do âmbito escolar, sendo considerada como um componente curricular. Em seu artigo 26, a LDB (BRASIL, 1996) considera a Educação Física como um componente curricular da educação básica, ajustando-se às diferentes faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Porém, em dezembro de 2003, foi promulgada a lei 10.793 que tornou a Educação Física nos cursos noturnos obrigatória, sendo facultativa ao aluno que cumpre jornada de trabalho igual ou superior a seis horas ou que seja maior de trinta anos, que tenha prole, que esteja prestando serviço militar, entre outros (BRASIL, 2003).

No entanto, embora garantida por leis, a Educação Física enquanto prática pedagógica em muitas escolas ainda baseia-se em uma concepção tradicional relacionada ao ensino tecnicista de algumas modalidades esportivas, com caráter de reprodução dos movimentos. Isso se deve à grande influência que a história da Educação Física proporcionou a esses profissionais, principalmente durante o período que ela foi ensinada de acordo com a tendência esportivista (RANGEL-BETTI, 1995; DARIDO et al., 2005; BRACHT, 2010; RUFINO et al., 2014).

No basquetebol não foi diferente. A modalidade na escola possuía nesse período características nítidas do modelo esportivista. No entanto, para romper com os modelos anteriores, ocorreu o surgimento das novas abordagens na década de 1980, como exemplo surgiram as perspectivas Construtivista, Desenvolvimentista, Crítico-superadora, entre outras.

O basquetebol pode ser inserido no contexto escolar por meio da concepção da cultura corporal que se insere nas novas abordagens da Educação Física. A cultura corporal é o objeto de estudo próprio da Educação Física, representada por diversas manifestações corporais enraizadas na cultura, tendo importância histórica e social para o ser humano.

Para Soares et al. (1992), cultura corporal está presente nas atividades expressivas corporais, diferentemente das abordagens anteriores. Betti (2009) destaca cultura corporal de movimento como forma de desenvolver a criticidade por meio da apropriação crítica dessas manifestações.

É possível desenvolver formas de ensinar o basquetebol na escola na perspectiva da cultura corporal. O aluno/iniciante não precisa apenas de elementos técnicos e táticos para jogar, como fundamentos de passe, arremesso, drible, e sim de momentos que o permita compreender estes elementos, e isso pode acontecer por meio de jogos/brincadeiras e de aprendizagens que possam ampliar os conteúdos a serem propostos nas aulas.

Com isso, é possível que a criança se interesse mais pela modalidade, experimentando com mais interesse e vontade o jogo, desenvolvendo sua sociabilidade com outras crianças e também aperfeiçoando suas habilidades motoras que são muito importantes para o decorrer de seu desenvolvimento.

O aluno deve ser reconhecido como o sujeito do processo, sendo que o professor deve utilizar de princípios pedagógicos que englobem valores, ideias, fundamentos técnicos, que se relacionam, sendo primordiais no processo ensino-aprendizagem, facilitando o entendimento do jogo e ampliando os conteúdos propostos durante a prática educativa.

Dessa forma, o ensino do basquetebol deve estar atrelado à cultura corporal que representa as manifestações historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas dos seres humanos. Assim, o basquetebol não deve ser abordado exclusivamente na perspectiva procedimental, mas sim abordado tanto historicamente, proporcionando a compreensão do aluno em relação aos objetivos e finalidades em praticar essa modalidade (dimensão conceitual), quanto trabalhar as atitudes, comportamentos, valores e ideias que possam desenvolver no aluno/iniciante sua criticidade e o bom convívio com o próximo (dimensão atitudinal).

Segundo Ferreira et al. (2005), é comum que técnicos e professores preparem suas aulas de iniciação esportiva com o mesmo conteúdo aplicado aos profissionais; com isso, consequências negativas são acarretadas, pois provoca cobranças e pressões em busca de vitórias, especialização precoce em detrimento da experimentação motora e diversificação de estímulos cognitivos, afetivos e sociais, e *stress*, levando ao desinteresse pelo esporte.

O currículo escolar se apresenta como uma seleção dos conhecimentos da cultura, envolvendo os processos escolares de maneira ampla e diversificada, incluindo as práticas pedagógicas, as filosofias educacionais, a formação de professores e os seus conhecimentos (FORQUIN, 1993; SACRISTÁN, 2000). Deste modo, o currículo assume um papel importante no desenvolvimento dos conteúdos escolares, visto que atua como um dos norteadores da prática pedagógica dos professores.

A proposta curricular de Educação Física do estado de São Paulo, foco deste estudo, foi lançada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SÃO PAULO, 2008), resultando da Resolução nº 92, publicada pelo mesmo órgão no final de 2007. Esta resolução tinha como objetivo uniformizar o currículo do Ensino Fundamental II e Médio das escolas públicas estaduais paulistas, a fim de proporcionar melhorias no ensino (SEE/SÃO PAULO, 2008).

Esta proposta tornou-se oficialmente no ano de 2010 o currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, apresentando os conteúdos que deveriam ser tratados nas aulas ao longo dos anos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

No currículo, o conteúdo basquetebol é inserido na 6ª série (sétimo ano do Ensino Fundamental – ciclo II), no segundo bimestre. No caderno do aluno, este material apresenta uma breve introdução histórica sobre esta modalidade, propõe pesquisas, lições para casa, curiosidades, desafios, algumas regras do jogo e tópico para ampliação do conhecimento tratado no capítulo (SÃO PAULO, 2009), mas não disponibiliza conhecimentos variados para o professor abordá-lo em sua prática, apresentando informações superficiais e constantemente resumidas. O caderno do professor não explora profundamente estes conteúdos, o que de certo modo, dificulta ainda mais na implementação do basquetebol na sua totalidade na prática pedagógica dos professores inovadores.

A partir disso, podemos pensar em formas de concretizar parte desses materiais, produzindo complementações durante a prática pedagógica, ressaltando a contribuição da ação pedagógica do professor acerca do conteúdo do basquetebol,

permitindo aos alunos mais conhecimentos e aprendizagens deste conteúdo, das mais variadas formas de ensino e recursos.

Atualmente, algumas escolas vêm buscando utilizar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula. Nas aulas de educação física não é diferente. Muitos professores as utilizam como mais uma ferramenta de ensino, por meio de vídeos e imagens de modo a possibilitar maior motivação dos alunos, autonomia e melhora de autoestima através da inclusão digital (OLIVEIRA; LUDWIG; FINCO, 2011).

Entendemos que, mais uma alternativa para auxiliar o professor seria organizar e produzir por meio de conhecimentos complementares disponibilizados *on-line*, acerca do conteúdo basquetebol de forma completa, de fácil acesso e com interatividade. Portanto, além do suporte encontrado nos materiais do currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2009), o professor sempre que considerasse necessário, teria acesso a uma base de dados, constantemente atualizada.

As novas tecnologias e mídias eletrônicas consolidam-se na atualidade como uma linguagem prazerosa e sedutora para os alunos e professores, desenvolvendo formas sofisticadas de comunicação e interação, devendo fazer parte da prática pedagógica (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2011). Porém, para atingir tal objetivo faz-se necessário que os professores tenham o mínimo de noções básicas em relação às novas tecnologias associadas à educação. Esta cultura digital vivenciada atualmente por uma geração que se comunica de modo exacerbado, tece redes de conexões virtuais e reais integrando-se como extensões da humanidade (Mc LUHAN, 2006).

Contudo, são necessárias discussões sistematizadas referentes a propostas que visem elaborar, implementar e avaliar possibilidades de inserção destas tecnologias como mais um recurso de cunho pedagógico dos conteúdos. Muitas questões envolvem estas tecnologias principalmente no que se refere a sua utilização em ambientes educacionais, levantando barreiras e dificuldades que os professores encontram para utilizá-las (ALMEIDA; MORAN, 1997; KENSKI, 2008; SILVA, 2011).

Além disso, seriam necessárias mais reflexões acerca da utilização das TIC como uma possibilidade de formação complementar e continuada dos professores, já que com a inserção das mídias na escola, muitos professores estão buscando cursos que ensinam e aperfeiçoam o uso de tecnologias, bem como cursos oferecidos pelas secretarias de ensino como formação continuada para assim implementarem de vez as TIC no campo educacional.

Estudos sobre a utilização de redes sociais na educação vêm sendo realizados atualmente e em grande escala (MATTAR, 2013; DIAS; COUTO, 2011). Enquanto o uso de e-mail tem caído entre os alunos, a comunicação por redes sociais tem aumentado, sendo considerado recurso predileto como ferramenta de ensino para os alunos (MATTAR, 2013). Segundo o autor, sites de redes sociais são plataformas em que pessoas têm perfis, estabelecem amizades e compartilham informações e interesses. O *Orkut* foi, durante alguns anos, a rede social mais utilizada entre as pessoas e hoje superada pelo *Facebook*.

Muitos professores possuem dificuldades de manipulação dessas tecnologias, devido à sua formação inicial e à sua geração profissional. Apesar disso, muitos professores utilizam o *Facebook* como lazer, de modo a interagirem com o corpo docente, alunos e público em geral. O desafio seria incluí-lo na educação.

Segundo Demo (2000), o futuro da educação estará na teleeducação, no sentido preciso de que parte dela será virtual naturalmente. Ultimamente, as entidades públicas buscaram introduzir na escola a antena parabólica e o computador, com êxito dúbio, já que não se trata propriamente de programas educativos tanto quanto de programas de compra de serviços e materiais.

O que mais tem faltado é professor habilitado a lidar com tais artefatos. Sem sombra de dúvida, o fator extrínseco de aprendizagem mais decisivo é o professor, insubstituível no processo reconstrutivo político (DEMO, 2000). Segundo o autor, todos os outros fatores – livro didático, currículo, biblioteca e videoteca, merenda, ambiente escolar – são relevantes, mas dependem intrinsecamente do desempenho e compromisso do professor. Assim, novas tecnologias, ao contrário de colocar em xeque o professor, o valorizam ainda mais, embora certamente em outra direção que não seja a tradicional (DEMO, 2000).

Esta outra direção é o ápice maior da discórdia, tanto no sistema, quanto no professor. No sistema, as tecnologias estão impregnadas da ideologia barata do mero ensino, instrução, treinamento, no sentido mais reprodutivista.

Segundo Demo (2000) é aprimorado o lado da informação – sempre relevante – deixando-se de lado a formação. Segundo ele, toda população que sabe pensar tem por trás de si professores que sabem pensar. O “barateamento” da formação do professor inicial, em vez de facilitar o acesso ao saber pensar, faz parte da estratégia clássica de imbecilização (DEMO, 2000).

Entretanto, a utilização destas tecnologias, em específico o *Facebook*, poderia propiciar um ambiente virtual de interação entre os professores da rede, criando espaços para discussão e troca de experiências envolvendo o ensino do basquetebol, multiplicando as possibilidades de ensino e aprendizagem deste conteúdo, sendo uma possibilidade viável como suporte didático. De acordo com Mattar (2013), pesquisas realizadas avaliando esta rede social mostram ser um método mais efetivo e eficiente para discussões dos temas das aulas, é um canal de comunicação mais aberto, sendo preferível meio de comunicação entre alunos e professores.

O mural do *Facebook* foi sendo aperfeiçoado, influenciado pelos microblogs e hoje oferece muitas opções de espaço para comunicação e entretenimento. Pode-se também mostrar as atualizações de páginas que o usuário curte e dos grupos a que o usuário pertence. Mattar (2013) explica que grupos são espaços *online* em que as pessoas podem interagir, compartilhar recursos e comentários, sendo uma maneira de alunos e professores trabalharem em projetos colaborativos.

Assim, o objetivo do presente estudo será elaborar um material didático complementar ao currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, destinado para professores da rede pública estadual, do sétimo ano do Ensino Fundamental – ciclo II, disponibilizado em um grupo no *Facebook*, o qual serão postadas propostas de aulas de basquetebol, em uma perspectiva crítica e reflexiva, de maneira a auxiliar a prática pedagógica de professores e a interação entre eles.

## OBJETIVO

O objetivo do presente estudo será em um primeiro momento mapear as dificuldades dos professores em relação ao ensino conteúdo do basquetebol na perspectiva do “Se movimentar” e os conhecimentos em relação ao uso das TIC, por meio de uma entrevista.

No segundo momento, será elaborado um material didático com propostas de aulas sobre o conteúdo basquetebol, complementares ao currículo de Educação Física do Estado de São Paulo e serão disponibilizadas no grupo criado no *Facebook*, para professores do sétimo ano do ensino fundamental – ciclo II, da rede pública estadual.

No terceiro momento será avaliada por meio da observação da interatividade entre os professores através de comentários feitos nas aulas postadas, bem como a avaliação do uso do *Facebook* na troca de experiências pedagógicas. Ao final da pesquisa, os professores avaliarão o impacto do material proposto e o uso do *Facebook* no compartilhamento das informações.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O conteúdo basquetebol está presente no sétimo ano do ensino fundamental – ciclo II, portanto, a pesquisa será realizada com um grupo de cinco professores do sétimo ano do ensino fundamental – Ciclo II, de uma escola pública estadual da cidade de Rio Claro, SP, que trabalham com o Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, que possua interesses em avaliar o material proposto, considerando sua relação direta com o conteúdo de basquetebol e que queiram contribuir com o grupo criado no *Facebook*.

Este nível de ensino foi selecionado, visto que, de acordo com a sistematização dos conteúdos apresentada pelo currículo, o sétimo ano é o primeiro momento em que o basquetebol é tratado em todas suas perspectivas.

No entanto, este trabalho será desenvolvido em três etapas distintas. Em sua primeira etapa será realizado um mapeamento das dificuldades dos cinco professores no ensino do basquetebol na perspectiva do “Se movimentar”, por meio de uma entrevista. Nesta entrevista também estará contida questões sobre a utilização das TIC em sua prática pedagógica, bem como suas dificuldades em emprega-las na vida e no cotidiano escolar, em particular do *Facebook*.

Encerrada esta análise, o processo de produção do material didático com propostas de prática pedagógica complementares ao currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, e estas propostas serão disponibilizadas em um grupo da plataforma *Facebook*, criado pela pesquisadora do estudo, que tem como um de seus objetivos funcionar como um apoio digital para o professor tratar alguns conteúdos, em específico o basquetebol, nas aulas de Educação Física.

Na terceira e última etapa será realizada a avaliação da interatividade entre os professores, o quanto eles se ajudaram nas postagens das aulas, o quanto essa interação ajuda na prática pedagógica e também será realizada a avaliação do material, que consistiu em refletir sobre os benefícios e limitações desta proposta para o trato do basquetebol nas aulas de Educação Física. Este processo será efetivado por meio de entrevistas com cinco professores da área, que analisarão o *Facebook* a partir de seu conhecimento e experiências docentes.

Os professores irão acessar o grupo no *Facebook*, explorando e utilizando as ferramentas. Este acesso será para que eles se atentem à disposição das informações, a qualidade das mídias reunidas (textos, imagens, vídeos), as propostas de atividades, possibilidades de interatividade, bem como as principais limitações. Lembrando que as propostas de aulas serão construídas a partir da perspectiva do “Se movimentar” e serão abordadas em uma perspectiva crítica e reflexiva, não se esquecendo das dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal).

Após esta etapa, os professores serão entrevistados novamente para fins avaliativos da proposta e da rede social *Facebook* utilizada como ferramenta para a prática pedagógica e como um meio de troca de experiências pelos professores, proporcionando maior interatividade, verificando se há aprendizagem por meio dessa interação.

Este estudo será de natureza qualitativa e descritiva (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) visando descrever e decodificar os diversos significados e componentes da realidade, bem como expressar os diferentes sentidos dos fenômenos sociais (MAANEN, 1979).

A pesquisa qualitativa possibilita o contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando o processo em detrimento do produto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Segundo as autoras, há algumas características básicas deste tipo de investigação: o ambiente natural se constitui como fonte direta de dados em que o pesquisador é o seu principal instrumento; os

dados coletados são predominantemente descritivos; e a análise dos dados possui uma tendência indutiva.

Cervo e Bervian (2002) afirmam que para a realização de uma entrevista é importante desenvolver previamente planejamentos, procurar conhecer realidade dos entrevistados, e criar uma situação discreta para o desenvolvimento da mesma.

Os dados que serão obtidos por meio das entrevistas e por meio das análises das postagens do *Facebook* serão tratados através da análise de conteúdo (BARDIN, 2009), um instrumento metodológico com o potencial de aplicação a discursos diversos e que visa compreender estruturas e modelos submersos nos fragmentos de mensagem, codificando-as, classificando-as e categorizando-as. A análise de conteúdo será realizada em três fases distintas, que compreendem: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, que diz respeito à inferência e a interpretação (BARDIN, 2009).

Cabe salientar que, o presente estudo já foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Assim que sair a aprovação, todos os participantes receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo devidamente instruídos para o preenchimento, possuindo todas as suas responsabilidades e direitos oficializados neste documento.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Este estudo é um projeto de mestrado que a pesquisadora está aguardando a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para ir a campo. No entanto, serão apontados alguns resultados que se espera na conclusão deste estudo.

As novas tecnologias e mídias eletrônicas consolidam-se na atualidade como uma linguagem prazerosa e sedutora para os alunos, desenvolvendo formas sofisticadas de comunicação e interação, devendo fazer parte da prática pedagógica (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2011). Porém, para atingir tal objetivo faz-se necessário que os professores tenham o mínimo de noções básicas em relação às novas tecnologias associadas à educação.

Atualmente, com a inserção das mídias na escola, muitos professores estão buscando cursos que ensinam e aperfeiçoam o uso de tecnologias, bem como cursos oferecidos pelas secretarias de ensino como formação continuada para assim implementarem de vez as TIC no campo educacional. Há muitos professores que possuem dificuldades de manipulação dessas tecnologias, devido à sua formação inicial e à sua geração profissional, mas também há muitos professores que já dominam as TIC, como por exemplo, já acessam redes sociais como forma de interagirem com o corpo docente, alunos e público em geral.

Estudos sobre a utilização de redes sociais na educação vêm sendo realizados atualmente e em grande escala (MATTAR, 2013; DIAS; COUTO, 2011). A implementação e a utilização dessa ferramenta pelos professores e alunos pode ser uma alternativa válida na construção de conhecimento e manipulação das TIC nas aulas de Educação Física com os conteúdos do basquetebol, auxiliando o professor na sua prática pedagógica e interação com seus alunos, colegas de profissão e comunidade escolar. No *Facebook* podem ser postados vídeos, nesses vídeos pode haver comentários, pode ser postadas notícias, trabalhos, imagens, e tudo isso pode ser utilizado a favor e de maneira efetiva no processo de ensino-aprendizagem e na formação continuada dos professores.

Sendo assim, espera-se com a pesquisa que a rede social, *Facebook*, possa ser utilizada como uma ferramenta pedagógica, a qual os professores possam acessar para consultar novas propostas de prática pedagógica de ensino do basquetebol e que esta plataforma digital proporcione maior interatividade e trocas de experiências pedagógicas entre eles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Facebook* pode ser utilizado como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interação e colaboração no processo educativo, para além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação, mas é preciso que os profissionais da educação busquem se inserir nesse novo cenário educacional apropriando-se das linguagens, recursos, técnicas e métodos necessários para que possam estabelecer uma situação comunicacional com esta nova geração, sempre mediando este uso.

E ainda enfocando os profissionais da educação, o elemento mais necessário para tornar viável o uso das redes na escola é o fato que haja sensibilidade por parte dos mesmos para que saibam explorar os recursos que as redes apresentam, propondo atividades que foquem as diversas inteligências e habilidades dos alunos, de forma que esses se sintam desafiados e motivados na realização das atividades e que estas contribuam para que os mesmos frente a um universo repleto de informações, possam ter condições de saber selecioná-las, obtê-las, analisá-las e por fim transformá-las em conhecimentos válidos em seu universo pessoal e social.

Sendo assim, as novas tecnologias podem auxiliar o professor e o aluno neste processo, pois as novas tecnologias têm como função ser mais uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem, e não a única, e cabe ao professor estar aberto ao novo e a aprender a manipular as TIC para que o ensino possa ter sentido/significado para os alunos. A escola tem a responsabilidade de ensinar seus alunos de modo a torná-los cidadãos críticos e reflexivos, produtores de conhecimento e autônomos, e as novas tecnologias são meios para este processo. Portanto, é necessário saber utilizá-las de modo a contribuir no processo de ensino-aprendizagem e na formação social e crítica dos alunos.

Nesse sentido, o *Facebook*, pode ser um espaço para fortalecimento das interações, compartilhamento de conteúdo, sendo mais uma ferramenta de ensino utilizada pelos professores para enriquecer sua prática pedagógica e integrar as novas tecnologias na sua vida e na vida de seus alunos no ambiente escolar e no contexto social em que vivem sempre orientando e educando-os na utilização, proporcionando maior interatividade e trocas de experiências pedagógicas com outros professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.) (1997). *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília: MEC. [Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000701.pdf>]. [Data de consulta: 20/01/2014].

BARDIN, L (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BETTI, M (2009). *Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação*. Ijuí: Rio Grande do Sul: Unijuí



BRACHT, V. (2010). “A Educação Física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez”. In: J. P. S. MEDINA. *A Educação Física cuida do corpo... e “mente”*. Campinas: Papyrus (ed), 2010.

BRASIL (1996). Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC. [Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>]. [Data de consulta: 10/01/2014].

BRASIL (2003). **Lei número 10.793**, de 1º de dezembro de 2003. Publicado no Diário Oficial da União em 2 de dezembro de 2003. [Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/2003/10793.htm>>]. [Data de consulta: 10 de janeiro de 2014].

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 5. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEMO, P. “Conhecimento, Tecnologia e Formação dos Professores das Séries Iniciais”. In: *Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, 23, 2000. Caxambu, MG. **Anais**. Caxambu, MG, ANPEd, 2000. [Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/te13a.PDF>]. [Data de consulta: 10/02/2014].

DIAS, C.; COUTO, O. F. (2011). “As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias”. *Linguagem em (Dis)curso*. Vol. 11, n. 3, p. 631-648.

FERREIRA, H. B.; GALATTI, L.; PAES, R. R. (2005). “Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol”. In: R. R. PAES; H. F. BALBINO. *Pedagogia do Esporte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FORQUIN, J. C. (1993). *Currículo e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas.

KENSKI, V. M. (2008). “Educação e comunicação: interconexões e convergências”. *Educação e Sociedade*. Vol.29, n.104, p.647-665.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

MAANEN, V. J. (1979). “Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface”. *Administrative Quarterly Science*. V.24, n. 4, p. 520-526.

MATTAR, J. (2013). *Web 2.0 e redes sociais na educação*. São Paulo: Artesanato educacional. 1ª ed., v.1.

MC LUHAN, M. (2006). *Os meios de comunicação como extensão do homem*. 18. ed. São Paulo: Cultrix.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (2011). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 19. ed. Campinas: Papyrus.

OLIVEIRA, A. M.; LUDWIG, L.; FINCO, M. D. “Proposta pedagógica do uso das TICs como recurso interdisciplinar”. In: *XXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação e XVII Workshop de Informática na Escola. Anais...*Aracajú, SE Universidade Federal de Sergipe, 2011.

RANGEL BETTI, I.C. (1995). “Esporte na escola: mas é só isso professor?” *Motriz*. V.1, n.1, p.25-31.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. (2014). “Pesquisa-ação e educação física escolar: analisando o estado da arte”. *Pensar a prática*. V.17, n. 1, p. 01-294.

SACRISTÁN, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Tradução de E. F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed.

SANCHO, J. M. (1998). “A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência”. In: J. M. SANCHO (Org.). *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: Artmed, p. 22-49, 1998.

SÃO PAULO (2009). *Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Caderno do aluno: educação física, ensino fundamental – 6ª série, volume 1 e 2*. São Paulo: SEE.

SÃO PAULO (2008). Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE/SP). *Edição Especial da Proposta Curricular. Revista do Professor*. São Paulo: IMESP. 2008.

SILVA, A. C. (2011). “Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática”. *Ensaio: avaliação de políticas públicas em Educação*. V.19, n. 72.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. (1992). *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez.